

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIV E ACEITAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE ENTRE MUNICÍPIOS DO MUNICÍPIO DA CAÁLA, ANGOLA

HIV AWARENESS AND ACCEPTANCE OF DIGITAL HEALTH SUPPORT PLATFORMS AMONG RESIDENTS OF THE MUNICIPALITY OF CAÁLA, ANGOLA

CONCIENCIACIÓN SOBRE EL VIH Y ACEPTACIÓN DE PLATAFORMAS DIGITALES DE ASISTENCIA SANITARIA ENTRE LOS HABITANTES DEL MUNICIPIO DE CAÁLA, ANGOLA

Wilson Venâncio Lukamba¹
Madalena Jambela Florentina Chilanda²

RESUMO: A pesquisa analisou o entendimento, a visão e a aceitação de ferramentas digitais de apoio à saúde entre habitantes da Caála, Angola, com ênfase na infecção por HIV. Embora tenha havido progresso no diagnóstico e no tratamento antirretroviral em Angola, permanecem deficiências ligadas à conscientização, prevenção, estigmatização e apoio psicossocial. O estudo adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, com uma amostra de 50 participantes escolhidos de maneira aleatória e intencional, incluindo diversos perfis sociodemográficos. As informações foram obtidas através de um questionário estruturado, que explorou o perfil sociodemográfico, o entendimento sobre HIV, a percepção de estigma e o nível de familiaridade com tecnologias digitais. Os achados mostraram que a maioria dos participantes é jovem, do gênero feminino e possui mais escolaridade. A compreensão sobre HIV foi elevada (98%), com as mídias como a principal fonte de informação (54%). A percepção sobre o estigma foi relevante, com 80% admitindo que o preconceito restringe o acesso à saúde. Em relação às plataformas digitais, 94% acharam relevante sua adoção, 90% acreditam que têm um efeito benéfico e 80% estão prontos para pagar pelo acesso, ainda que 62% nunca tenham usado essas ferramentas. A variação no nível de acesso e manejo tecnológico foi de alto (46%), médio (40%) e baixo (14%). Conclui-se que existe uma boa conscientização sobre HIV e uma abertura para a adoção de plataformas de saúde digitais, mas as restrições no acesso e a falta de familiaridade tecnológica necessitam de estratégias de inclusão digital, treinamento e sensibilização. A criação de uma plataforma digital de apoio à saúde na cidade da Caála é viável e pode ser bastante eficaz, ajudando na diminuição do estigma, no aprimoramento da qualidade de vida e no fortalecimento das políticas públicas de saúde.

1499

Palavras-chave: HIV. Sensibilização. Plataformas de saúde digitais. Estigmatização. Angola. Caála.

¹Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC – Brasil. Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP, Docente no Departamento de Investigação em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála- Angola, Funcionário afeto ao Ministério da Saúde de Angola-Gabinete Provincial da Saúde do Huambo/Área de Formação Continuada. Orcid- 0000-0002-2266-8752

²Licenciada em Enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico da Caála no ano letivo 2023/2024. Professora na disciplina de farmacologia no Instituto Privado de Saúde, Celestino Sambambi (IPPCS) /Caála Huambo.

ABSTRACT: The research analyzed the understanding, perception, and acceptance of digital health support tools among residents of Caála, Angola, with a focus on HIV infection. Although progress has been made in diagnosis and antiretroviral treatment in Angola, deficiencies remain regarding awareness, prevention, stigmatization, and psychosocial support. The study adopted a quantitative, descriptive, and exploratory approach, with a sample of 50 participants selected randomly and intentionally, covering diverse sociodemographic profiles. Data were collected through a structured questionnaire exploring sociodemographic characteristics, knowledge about HIV, perception of stigma, and familiarity with digital technologies. The findings showed that most participants were young, female, and had higher education levels. Knowledge about HIV was high (98%), with media being the main source of information (54%). Perception of stigma was significant, with 80% acknowledging that prejudice limits access to healthcare. Regarding digital platforms, 94% considered their adoption relevant, 90% believed they have a beneficial effect, and 80% were willing to pay for access, even though 62% had never used these tools. Levels of access and technological proficiency varied: high (46%), medium (40%), and low (14%). It is concluded that there is good awareness of HIV and openness to adopting digital health platforms, but restrictions in access and lack of technological familiarity require strategies for digital inclusion, training, and awareness-raising. The creation of a digital health support platform in Caála is feasible and can be highly effective, contributing to stigma reduction, improving quality of life, and strengthening public health policies.

Keywords: HIV. Awareness. Digital health platforms. Stigmatization. Angola. Caála.

RESUMEN: La investigación analizó el conocimiento, la percepción y la aceptación de herramientas digitales de apoyo a la salud entre los habitantes de Caála, Angola, con énfasis en la infección por VIH. Aunque se han logrado avances en el diagnóstico y el tratamiento antirretroviral en Angola, persisten deficiencias relacionadas con la concienciación, la prevención, la estigmatización y el apoyo psicosocial. El estudio adoptó un enfoque cuantitativo, descriptivo y exploratorio, con una muestra de 50 participantes seleccionados de manera aleatoria e intencional, incluyendo diversos perfiles sociodemográficos. Los datos se obtuvieron mediante un cuestionario estructurado que exploró el perfil sociodemográfico, el conocimiento sobre el VIH, la percepción del estigma y el nivel de familiaridad con tecnologías digitales. Los hallazgos mostraron que la mayoría de los participantes eran jóvenes, mujeres y con mayor nivel educativo. El conocimiento sobre el VIH fue alto (98%), siendo los medios de comunicación la principal fuente de información (54%). La percepción del estigma fue relevante, ya que el 80% reconoció que los prejuicios limitan el acceso a la atención sanitaria. En relación con las plataformas digitales, el 94% consideró relevante su adopción, el 90% creyó que tienen un efecto beneficioso y el 80% está dispuesto a pagar por el acceso, aunque el 62% nunca había utilizado estas herramientas. La variación en el nivel de acceso y manejo tecnológico fue: alto (46%), medio (40%) y bajo (14%). Se concluye que existe una buena concienciación sobre el VIH y apertura hacia la adopción de plataformas digitales de salud, pero las restricciones de acceso y la falta de familiaridad tecnológica requieren estrategias de inclusión digital, capacitación y sensibilización. La creación de una plataforma digital de apoyo a la salud en Caála es factible y puede ser muy eficaz, contribuyendo a la reducción del estigma, mejorando la calidad de vida y fortaleciendo las políticas públicas de salud.

Palabras clave: VIH. Concienciación. Plataformas digitales de salud. Estigmatización. Angola. Caála.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um dos maiores desafios para a saúde pública tanto global quanto nacionalmente, causando efeitos significativos na qualidade de vida e no bem-estar social e econômico das populações impactadas. Em Angola, mesmo com os progressos no acesso ao diagnóstico e ao tratamento antirretroviral, ainda existem falhas na conscientização, prevenção, estigmatização e apoio psicossocial aos portadores do vírus (UNAIDS, 2022).

A área do município da Caála possui características sociais, econômicas e demográficas específicas, que podem afetar a propagação de informações sobre o HIV, a disponibilidade de serviços de saúde e a receptividade a novas abordagens de assistência, incluindo opções digitais. Pesquisas mostram que a compreensão sobre HIV/AIDS está relacionada ao grau de escolaridade e à disponibilidade de fontes confiáveis de informação, como meios de comunicação e especialistas em saúde (Lopes, 2020; ICTWORKS, 2023).

Nesse cenário, a adoção de tecnologias digitais, como plataformas de suporte à saúde, aparece como uma abordagem inovadora para lidar com os desafios da prevenção, diagnóstico e monitoramento do tratamento do HIV. Essas ferramentas podem oferecer dados confiáveis, acompanhar tratamentos, fornecer apoio psicossocial e diminuir obstáculos geográficos e sociais, favorecendo maior inclusão e autonomia para os portadores do vírus (ICTWORKS, 2023). Entretanto, a utilização dessas plataformas é condicionada pela familiaridade das pessoas com as tecnologias digitais, pelo acesso à internet e pela aceitação econômica e cultural das propostas.

No município da Caála, apesar da elevada conscientização sobre o HIV, a vivência com plataformas digitais de saúde continua restrita. Assim, é essencial analisar o entendimento da população em relação ao HIV, reconhecer obstáculos no acesso aos serviços de saúde, examinar percepções vinculadas ao estigma e avaliar a aceitação de uma plataforma digital para assistência à saúde.

Assim, esta investigação é fundamentada na necessidade de oferecer informações que apoiem estratégias de saúde pública mais eficazes, inclusivas e adequadas à realidade local, auxiliando na diminuição do impacto social e médico do HIV na comunidade. Ademais, a pesquisa expande o entendimento científico acerca da incorporação de tecnologias digitais em cenários que enfrentam desafios socioeconômicos e culturais particulares, reforçando projetos que articulam prevenção, educação e apoio contínuo.

OBJETIVO

Analisar o entendimento, a visão e a aceitação dos habitantes do município da Caála, Angola, em relação ao HIV e à criação de uma plataforma digital de suporte à saúde para indivíduos infectados pelo vírus, com a finalidade de apoiar estratégias de saúde pública mais eficazes e inclusivas.

METODOLOGIA

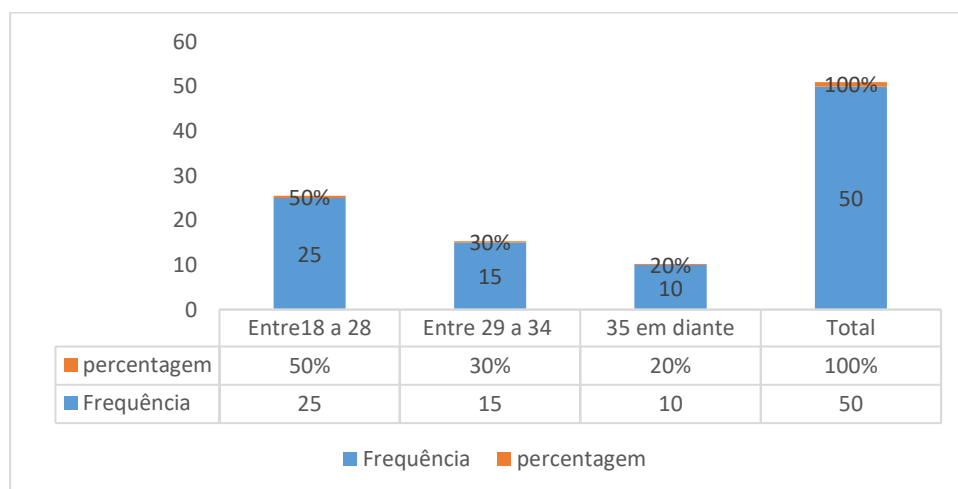
A pesquisa em questão é um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com abordagem transversal, que tem como objetivo investigar o conhecimento, a percepção e a aceitação dos habitantes do município de Caála em relação ao HIV e à introdução de uma plataforma digital de apoio à saúde. O público-alvo inclui os moradores do município da Caála, englobando diversas idades, sexos, condições matrimoniais e graus de instrução. A seleção da amostra foi aleatória e intencional, composta por 50 participantes, escolhidos para refletir a diversidade sociodemográfica da população local, assegurando variabilidade nos perfis de conhecimento, acesso a tecnologias digitais e experiências com plataformas de saúde. As informações foram obtidas por meio de um questionário estruturado, que incluiu questões fechadas e diretas, organizadas em quatro seções: Perfil sociodemográfico (idade, sexo, estado civil e nível educacional); Conhecimento sobre HIV (modos de transmissão, prevenção e tratamento); Percepção acerca do estigma e obstáculos ao acesso à saúde; Familiaridade com tecnologias digitais, utilização e aceitação de plataformas de saúde digitais. O questionário foi conduzido pessoalmente com os participantes, assegurando o esclarecimento de dúvidas e a coleta da assinatura do termo de consentimento livre e informado. A coleta foi realizada em espaços públicos e centros de convivência da comunidade, em horários previamente marcados, respeitando a disponibilidade dos envolvidos. A pesquisa recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa do Instituto Superior Politécnico da Caála com o parecer número 1575 /GB.VP. Os dados reunidos foram estruturados em planilhas digitais e examinados através de estatística descritiva, empregando frequências absolutas e relativas, além de gráficos. A análise possibilitou reconhecer padrões relacionados ao conhecimento, percepção, aceitação e prontidão para utilização de plataformas digitais de saúde entre os participantes.

RESULTADOS

O estudo incluiu 50 cidadãos da cidade da Caála, organizados em diversas faixas etárias, sexos, estados civis e níveis de escolaridade. A avaliação das informações obtidas através do questionário estruturado possibilitou reconhecer o perfil sociodemográfico, o grau de conhecimento sobre HIV, a percepção sobre estigma, a familiaridade com tecnologias digitais e a aceitação de uma plataforma digital para assistência à saúde

Perfil sociodemográfico

Gráfico 1: Faixa etária dos munícipes que participaram da pesquisa

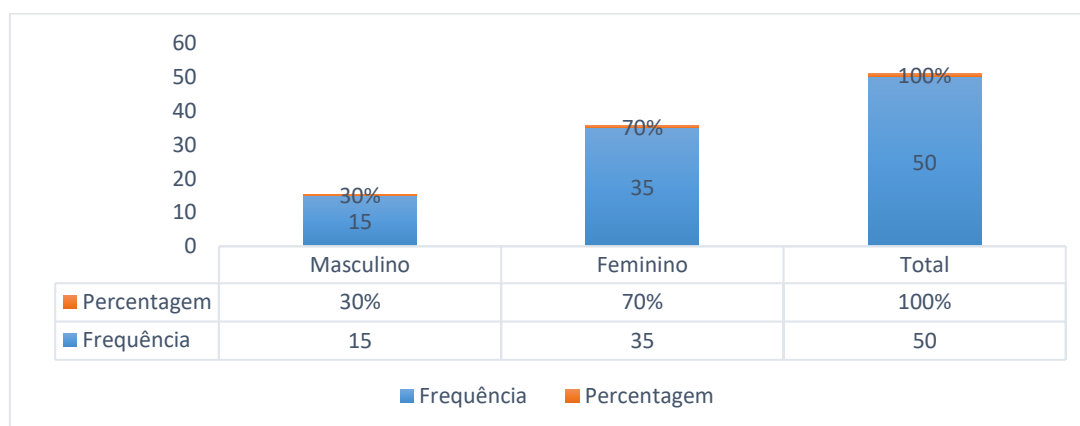


1503

Fonte: (Autor, 2024)

Faixa etária (Gráfico 1): 25 participantes (50%) tinham entre 18 e 28 anos; 15 participantes (30%) entre 29 e 34 anos; e 10 participantes (20%) com 35 anos ou mais.

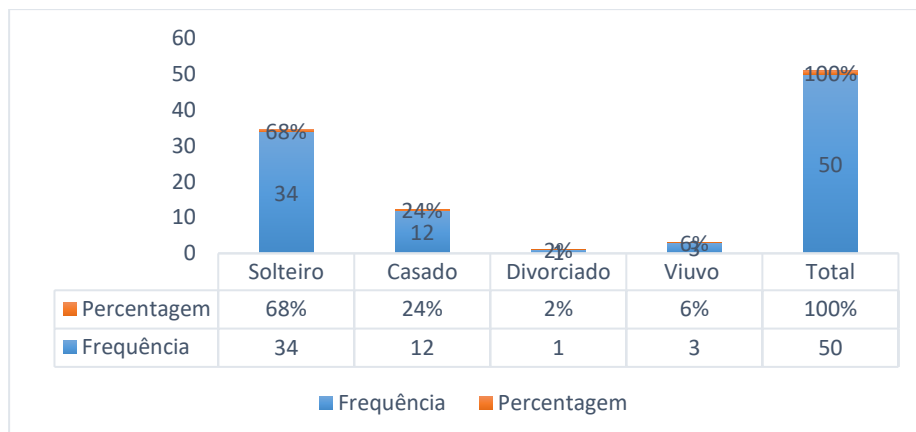
Gráfico 2: Gênero dos munícipes que participaram da pesquisa



Fonte: (Autor, 2024)

Gênero (Gráfico 2): 35 participantes (70%) eram do sexo feminino e 15 (30%) do sexo masculino.

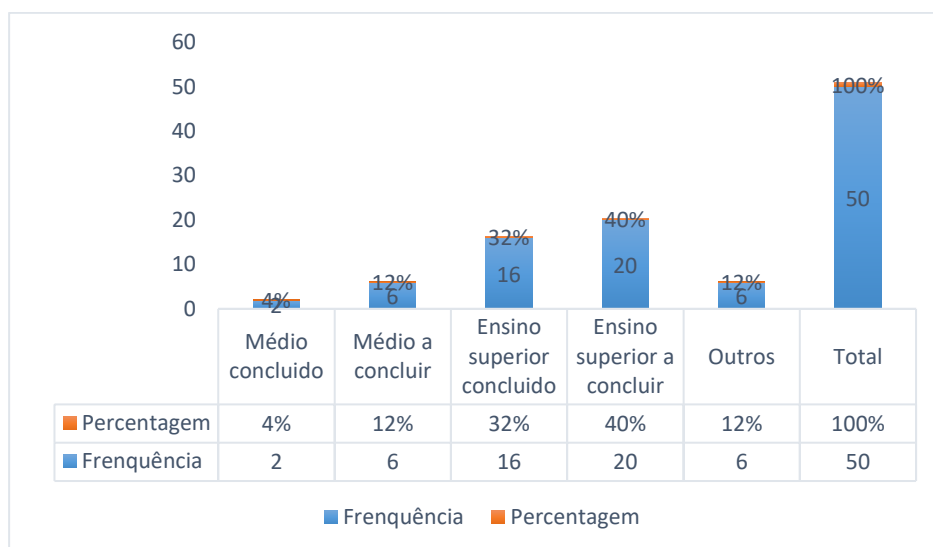
Gráfico 3: Estado civil dos munícipes que participaram da pesquisa



Fonte:(Autor, 2024)

Estado civil (Gráfico 3): 34 participantes (68%) eram solteiros, 12 (24%) casados, 3 (6%) viúvos e 1 (2%) divorciado.

Gráfico 4: Nível de escolaridade dos munícipes que fizeram parte da pesquisa

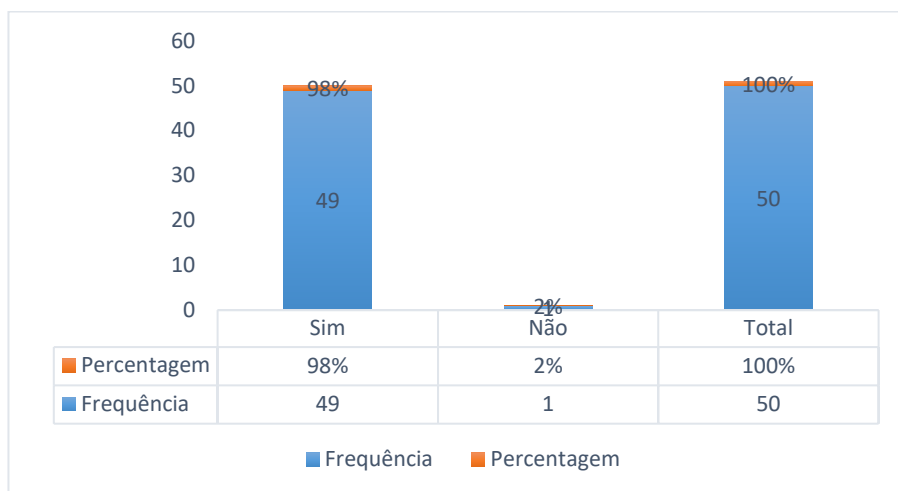


Fonte:(Autor, 2024)

Nível educacional (Gráfico 4): 2 participantes (4%) concluíram o ensino médio, 6 (12%) estavam cursando o ensino médio, 16 (32%) concluíram o ensino superior, 20 (40%) estavam cursando o ensino superior e 6 (12%) possuíam outro nível acadêmico.

Conhecimento e percepção sobre HIV

Gráfico 5: Já ouviu falar do HIV?

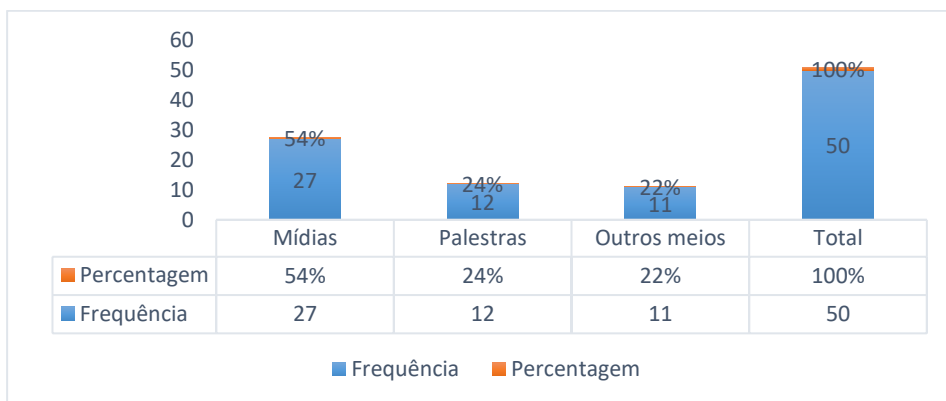


Fonte: (Autor, 2024)

Já ouviu falar do HIV? (Gráfico 5): 49 participantes (98%) afirmaram ter conhecimento sobre HIV, enquanto apenas 1 (2%) desconhecia o vírus.

Gráfico 6: Como tens obtido informações sobre a causa, diagnóstico, transmissão e prevenção do HIV?

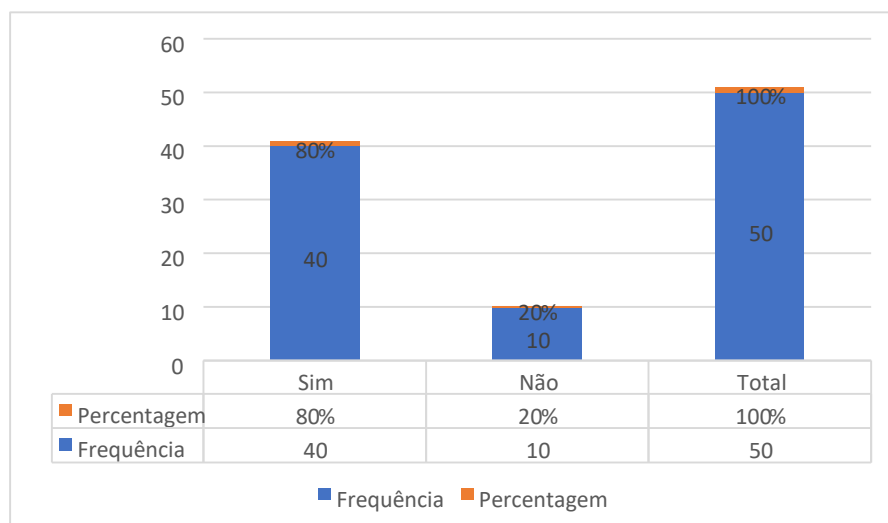
1505



Fonte: (Autor, 2024)

Fontes de informação (Gráfico 6): 27 participantes (54%) obtêm informações sobre HIV por meio de mídias (televisão, rádio, internet e redes sociais), 12 (24%) por palestras e 11 (22%) por outros meios (livros, conversas com profissionais de saúde ou familiares).

Gráfico 7: Sabias que o preconceito a pessoas portadoras do HIV pode limitá-los na procura de assistência à saúde?



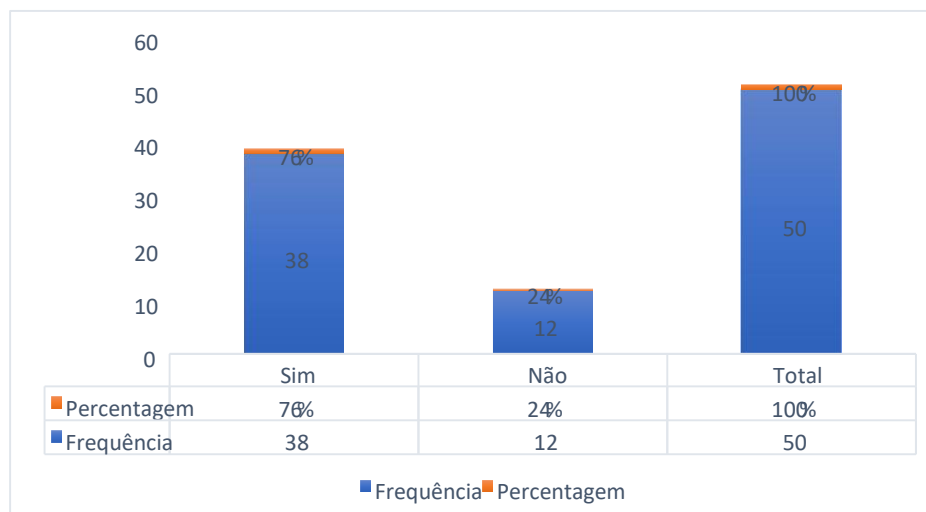
Fonte: (Autor, 2024)

Preconceito e barreiras de acesso à saúde (Gráfico 7): 40 participantes (80%) reconheceram que o preconceito dificulta o acesso de portadores de HIV aos serviços de saúde.

Familiaridade e aceitação de plataformas digitais

Gráfico 8: Sabe o que é uma plataforma digital?

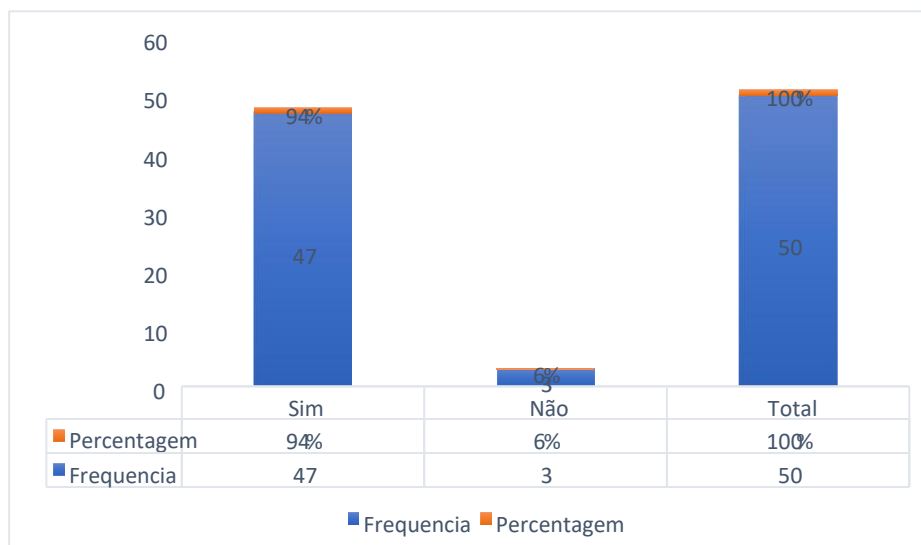
1506



Fonte: (Autor, 2024)

Conhecimento sobre plataformas digitais (Gráfico 8): 38 participantes (76%) afirmaram conhecer o conceito de plataforma digital.

Gráfico 9: Achas importante a implementação de uma plataforma digital que visa a assistência a pessoas portadoras do HIV no município da Caála?

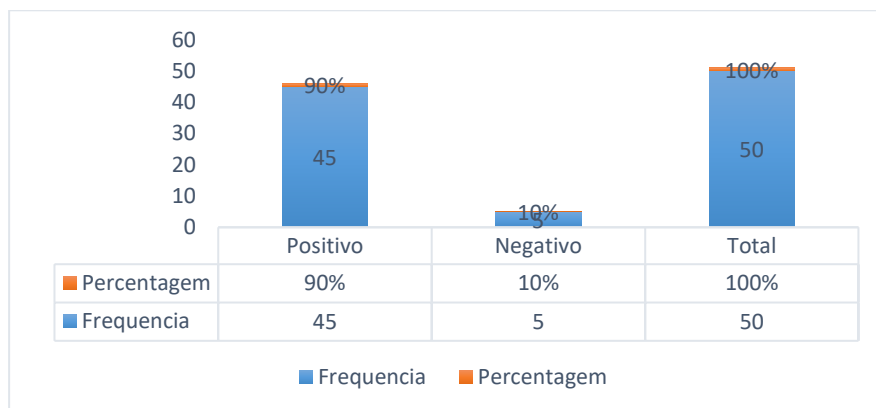


Fonte: (Autor, 2024)

Importância da implementação (Gráfico 9): 47 participantes (94%) consideraram importante a implementação de uma plataforma digital de assistência a pessoas portadoras de HIV.

1507

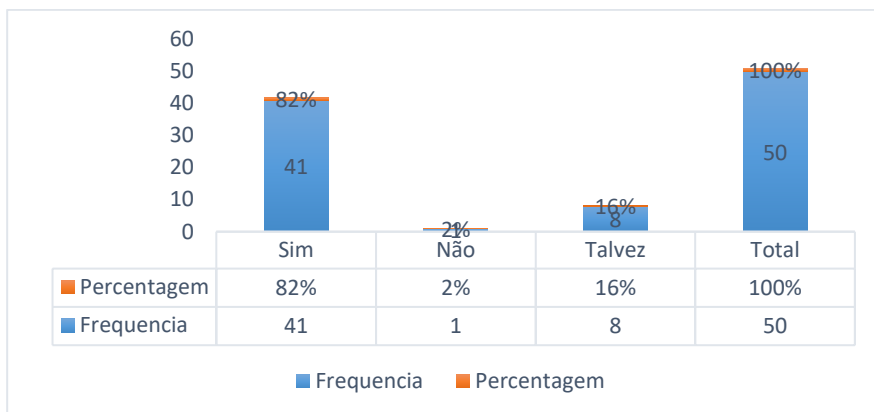
Gráfico 10: Que impacto terá a implementação desta plataforma digital no município da Caála?



Fonte: (Autor, 2024)

Impacto percebido (Gráfico 10): 45 participantes (90%) acreditam que a plataforma terá impacto positivo.

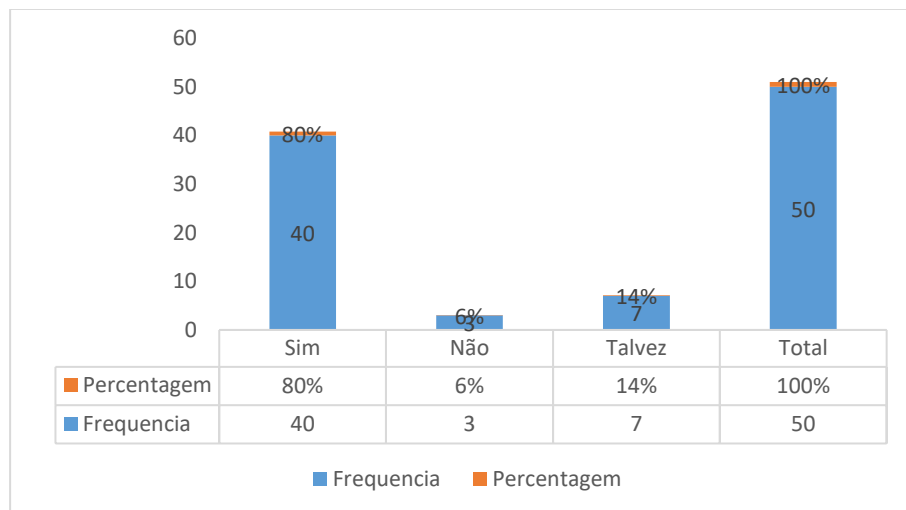
Gráfico 11: A implementação desta plataforma digital pode melhorar a qualidade de vida de pessoas portadoras do HIV?



Fonte: (Autor, 2024)

Melhoria da qualidade de vida (Gráfico 11): 41 participantes (82%) acreditam que a plataforma poderá melhorar a qualidade de vida dos portadores de HIV.

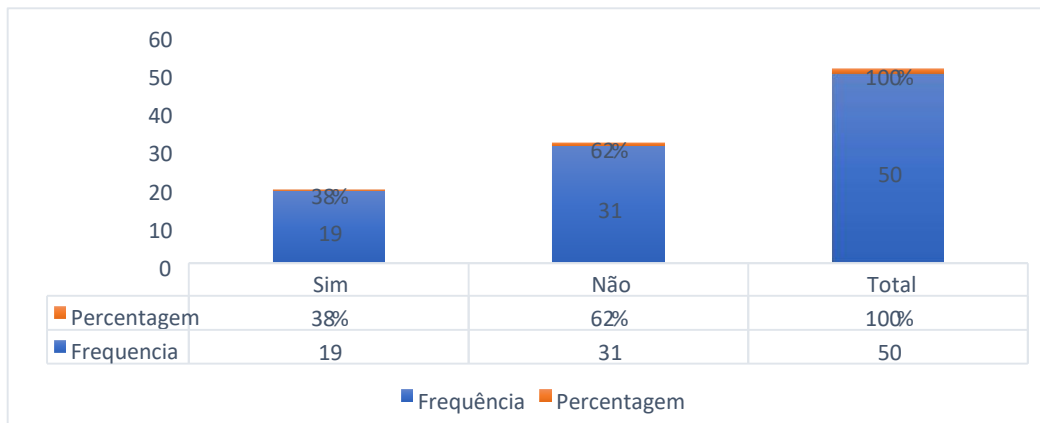
Gráfico 12: Aceitarias pagar para ter acesso a uma plataforma digital de assistência à saúde?



Fonte: (Autor, 2024)

Disposição para pagar pelo acesso (Gráfico 12): 40 participantes (80%) estão dispostos a pagar pelo acesso à plataforma, 7 (14%) estão indecisos e 3 (6%) não estão dispostos.

Gráfico 13: Já utilizou uma plataforma de assistência à saúde?

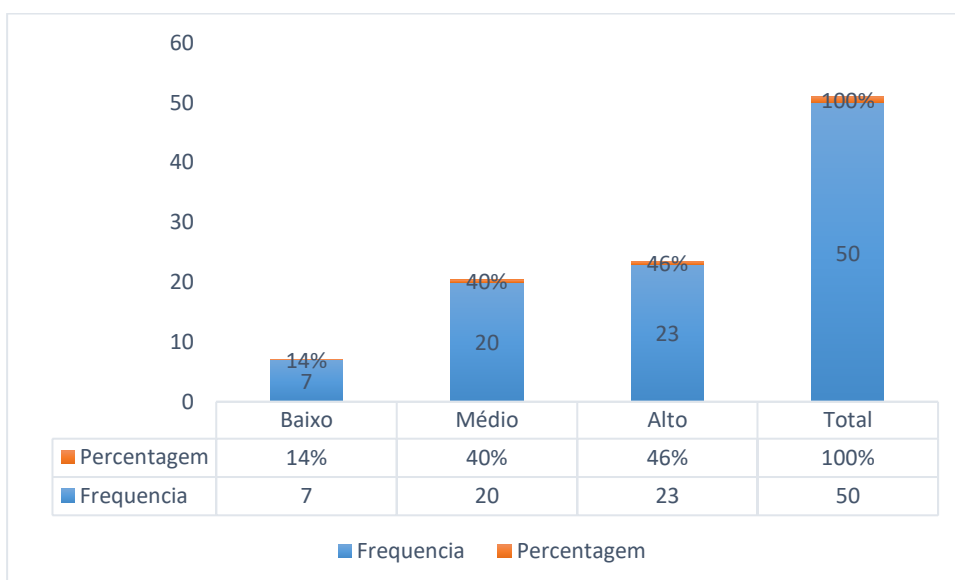


Fonte: (Autor, 2024)

Experiência prévia com plataformas digitais de saúde (Gráfico 13): 19 participantes (38%) já utilizaram alguma plataforma digital, enquanto 31 (62%) nunca utilizaram.

Gráfico 14: Qual é o seu nível de acesso e manejo às ferramentas tecnológicas?

1509



Fonte: (Autor, 2024)

Nível de acesso e manejo de ferramentas tecnológicas (Gráfico 14): 23 participantes (46%) possuem nível alto, 20 (40%) nível médio e 7 (14%) nível baixo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo conduzido com 50 moradores da Caála possibilitou reconhecer o perfil sociodemográfico, o grau de conhecimento sobre HIV, a visão sobre estigmas, além da aceitação de plataformas digitais de apoio à saúde.

Características sociodemográficas

As informações indicaram que a maior parte dos participantes é jovem (50% têm entre 18 e 28 anos) e do gênero feminino (70%), apresentando um nível educacional mais elevado (72% com ensino superior completo ou em andamento). Esta amostra é coerente com pesquisas que apontam que adolescentes e pessoas com educação superior costumam ter melhor acesso à informação sobre saúde e maior abertura a novas tecnologias (Lopes, 2020; ICTWORKS, 2023).

Compreensão a respeito do HIV

O estudo mostrou que 98% dos entrevistados já conhecem o HIV, demonstrando um elevado nível de conscientização. Enquanto isso, pesquisas no país revelam que somente 47,7% da população de Angola tem entendimento amplo sobre o HIV/AIDS (Preprints.org, 2023). A variação pode ser atribuída ao tamanho da amostra e ao perfil educacional dos participantes, que impactam diretamente a familiaridade com dados sobre o vírus.

As principais fontes de informação foram mídias (54%), seguidas por conferências (24%) e outras formas (22%). Esse padrão alinha-se com a literatura, que ressalta a mídia como a principal ferramenta de difusão de informações sobre HIV/AIDS em Angola, sublinhando a necessidade de campanhas educativas permanentes (Preprints.org, 2023).

Percepção acerca do estigma

A pesquisa demonstrou que 80% dos participantes afirmam que o preconceito impede o acesso de pessoas com HIV aos serviços de saúde. Esse achado corresponde a relatórios do UNAIDS (2022), que indicam o estigma como uma barreira relevante ao tratamento e à integração social de indivíduos que vivem com HIV. Assim, é essencial que as políticas públicas incluam medidas educativas e iniciativas de conscientização para combater o preconceito.

Aceitação de sistemas digitais de saúde

O estudo revelou que 94% dos entrevistados veem como essencial a criação de uma plataforma digital de apoio à saúde, e 90% afirmam que a ferramenta trará efeitos benéficos. Pesquisas comparáveis em Angola indicam que, apesar do interesse na implementação de soluções digitais de saúde, elementos como disponibilidade de internet, conhecimento tecnológico e despesas com dados móveis podem restringir a eficácia dessas plataformas (ICTWORKS, 2023; PubMed, 2022).

Embora 62% nunca tenham utilizado plataformas digitais de saúde, 80% estão abertos a pagar pelo acesso, mostrando uma possível aceitação, desde que exista suporte adequado e acessibilidade tecnológica. Este dado enfatiza a importância de formação digital e abordagens inclusivas para assegurar uma adesão eficaz.

Grau de acesso e utilização de recursos tecnológicos

Os achados mostraram que 46% dos envolvidos têm um elevado nível de acesso e domínio tecnológico, 40% têm nível intermediário e 14% estão em nível baixo. Essa distribuição é consistente com pesquisas sobre a adoção de tecnologias móveis na África Subsaariana, que indicam aumento, mas ainda com limitações no acesso à internet (Nature, 2025).

1511

Os dados mostram que os habitantes da Caála têm um bom entendimento sobre HIV, identificam obstáculos sociais, como o estigma, e mostram interesse em usar plataformas digitais de saúde, sobretudo quando há apoio e facilidade de acesso. Entretanto, devem ser levadas em conta as lacunas na familiaridade tecnológica e as restrições econômicas ao planejar qualquer intervenção digital.

Assim, a criação de uma plataforma digital de apoio à saúde no município da Caála é realizável e provavelmente eficaz, contanto que seja acompanhada por estratégias educativas, capacitação em tecnologias digitais e políticas de inclusão social para indivíduos vivendo com HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou reconhecer o perfil sociodemográfico, o grau de conhecimento sobre HIV, a visão sobre estigma e a aceitação de plataformas digitais de suporte à saúde entre os habitantes do município da Caála. Os achados mostram que a população possui um elevado grau de conscientização acerca do HIV, principalmente entre jovens e pessoas com maior nível

educacional, além de uma percepção do efeito adverso da discriminação no acesso aos serviços de saúde.

Notou-se também uma ampla aceitação da implementação de plataformas digitais de apoio à saúde, com a maioria dos participantes acreditando em seus efeitos positivos e dispostos a utilizá-las, mesmo pagando, desde que haja suporte e acessibilidade adequados. Entretanto, o estudo revelou falhas no acesso e uso das ferramentas digitais por uma parte da população, o que ressalta a exigência de estratégias de educação, inclusão digital e conscientização para a adoção eficiente da tecnologia.

Diante disso, chega-se à conclusão de que a criação de uma plataforma digital de apoio a indivíduos com HIV no município da Caála é viável e possivelmente eficaz, podendo ajudar na melhoria da qualidade de vida dos portadores, na diminuição do estigma e no fortalecimento das políticas de saúde pública.

Por último, esta pesquisa destaca a relevância de medidas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICTWORKS. *Digital health in Africa: Opportunities and challenges*. 2023. Disponível em: <https://www.ictworks.org>. Acesso em: 2 set. 2025.

LOPES, A. *Conscientização sobre HIV/AIDS e acesso à informação em Angola*. Luanda: Universidade Agostinho Neto, 2020.

NATURE. *Mobile technology penetration in Sub-Saharan Africa*. 2025. Disponível em: <https://www.nature.com>. Acesso em: 2 set. 2025.

PREPRINTS. *Knowledge and awareness of HIV/AIDS in Angola*. 2023. Disponível em: <https://www.preprints.org>. Acesso em: 2 set. 2025.

UNAIDS. *Global HIV & AIDS statistics — 2022 fact sheet*. Genebra: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2022. Disponível em: <https://www.unaids.org>. Acesso em: 2 set. 2025.

PUBMED. *Digital health platforms adoption in Africa*. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 2 set. 2025.